



# Histórias

BRASIL

O que a gente faz, conta!



## Perigos da Leitura

Um texto intrigante sobre a mágica das palavras por Carlos Henrique de Castro Ralize

Pg. 2



## Jogo da Memória

Tampinhas de garrafa viram um criativo Jogo da Memória

Pg. 3



## Varal Literário

Confira a nova seleção de livros infantis incríveis!

Pg. 4

## V WORKSHOP “A DESCOBERTA DO BRINCAR E CONTAR HISTÓRIAS NA SAÚDE MENTAL”

Pelo quinto ano consecutivo, o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo e a Associação Viva e Deixe Viver promovem o Workshop “A descoberta do brincar e contar histórias na saúde mental”, que tem por objetivo incentivar a prática de atividades lúdicas no tratamento de pacientes com doenças mentais. O evento acontecerá nos dias 25 e 26 de maio, no Instituto de Psiquiatria – IPq do Hospital das Clínicas. Desde 2006 o IPq HC e o Viva desenvolvem pesquisa contínua sobre “O Brincar como Atividade Terapêutica nos Tratamentos Psiquiátricos de Crianças e Adolescentes” que envolve familiares e pacientes do Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Instituto de Psiquiatria do HC.

O Workshop terá uma programação fixa de palestras e mini cursos, além de diversas oficinas opcionais, relacionadas com a arte do brincar. “Ainda há muitos questionamentos relacionados à nossa atuação junto a crianças e adolescentes com estado emocional alterado em função de uma patologia. Mas acredito que compartilhando nossas conquistas e expertise vamos conseguir quebrar muitas barreiras e promover uma melhora significativa nesses quadros, a partir de um gesto simples como brincar”, afirma Valdir Cimino, fundador do Viva.

### ➔ INFORMAÇÕES

- ▶ **DATAS:** 25 e 26 de maio (sexta e sábado)
- ▶ **HORÁRIOS:** das 9h00 às 17h30
- ▶ **LOCAL:** Anfiteatro e salas do HDI Instituto de Psiquiatria – Hospital das Clínicas (Rua Dr. Ovídio Pires de Campos 785 - São Paulo/SP)

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE:**  
[www.vivaedeixeviver.org.br](http://www.vivaedeixeviver.org.br)



**Jornalista Responsável:** Luciana Garbelini (MTB 19375) | **Ilustrações:** Paulo Zilberman | **Design:** Cadmo Design **Tiragem:** 1.300 exemplares  
**Associação Viva e Deixe Viver • Presidente:** Valdir Cimino | **Diretora de Marketing:** Cláudia Santoro | **Diretor Administrativo:** Roberto Antônio Maccioni | **Diretora de Desenvolvimento Humano:** Monica Nocito Ferrari e Diva Mastroti.



Parceria Social  
São Paulo:

**MAHLE**



Apoio:

Mattos Filho  
Veiga Filho  
Marrey Jr.  
e Quiroga  
ADVOGADOS

Parceria Social  
Rio de Janeiro:



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



# Ler, pensar, escrever ...

Texto por  
Carlos Henrique de Castro Ralize

## PERIGOS DA LEITURA

Das poucas lembranças que guardo de minha primeira infância, uma é particularmente forte, não pela clareza da memória, mas pelas marcas que me deixou. A cena é assim: eu tenho uns cinco ou seis anos e estou sentado no colo da minha mãe. Na minha frente ela segura um livro. Junto às figuras eu vejo uns sinais escuros. São diferentes das figuras e não sei por que estão ali. Minha sensação ao olhar pra eles é mais ou menos assim:

هن يگ كوخ هس راب كي يراگ زور

Eu adoro esse livro. Ele conta uma história muito legal e eu peço pra minha mãe repeti-la uma vez após a outra. Gosto porque ela fala sempre igual quando está na mesma figura. Ela me diz que é porque ela está lendo o que está escrito naqueles risquinhos. Eu peço pra ela repetir, mas as mães também se cansam e têm outras coisas pra fazer.

Eu não entendo o que poderia ser melhor do que me contar aquela história mais uma vez, mas não tem conversa. Fico ali com o livro na mão, olhando pros risquinhos e contando a história pra mim mesmo, de memória. A lembrança nesse ponto é um pouco confusa. Não sei como nem porque, mas em algum momento acabo percebendo que risquinhos iguais aparecem em vários lugares e por coincidência, sempre aparecem quando estou falando a mesma palavra. Deve haver alguma coisa mágica naqueles risquinhos que eu ainda não sei o que é, mas eles agora parecem menos estranhos:

Ερα υμα πεζ τρεσ πορθυηοσ

Não sei quanto tempo dura a próxima cena. Na memória, dura um segundo, mas provavelmente deve durar alguns meses. Na próxima vez em que eu estou sentado com aquele livro na mão, o que eu vejo se parece com isso:

Era uma vez três porquinhos.

Mas a mágica não termina aí. Em outra memória eu estou segurando outro livro, percebo que alguns risquinhos do outro livro também estão naquele. E sem saber como, consigo entender que é a história de um carneirinho que perdeu a mãe. Engasgo um pouco em uma página. O carneirinho do desenho está chorando e alguém pergunta pra ele: “Por que você está chorando, carneirinho?” Não sei o que é “chorando” e fico repetindo aquela passagem muitas vezes pra tentar entender. Depois de algumas repetições

percebo que aquela palavra é “chorando” e fico muito feliz em descobrir mais uma coisa nova.

Depois tudo fica confuso. Entreguei-me ao vício e perdi o controle da minha vida. Comecei a ler tudo o tempo todo. Uma vez li uma palavra escrita em uma parede e as pessoas me olharam com cara estranha. Mais tarde, meu pai me explicou que eu não podia falar alto tudo o que lia. Percebo que ler deve ser algo que só se faz em segredo. Deve ser perigoso. Mesmo sem entender, “invento” um jeito de ler sem falar, só ouvindo as palavras na minha cabeça. Assim eu posso continuar lendo, mas as pessoas não sabem disso. Eu era um rebelde que inventou um jeito de burlar as regras.

Corta pra 2007. Na ficha de inscrição pra ser contador de histórias no Viva e Deixe Viver há uma pergunta. Alguém lia pra você quando era criança? Quem? Acabo me lembrando de tudo o que esse fato me ocasionou. Todas as noites que passei em claro porque queria ler só mais um capítulo. Todas as ideias que invadiram minha cabeça e ali fizeram morada. Todas as vezes que me indignei com a opinião de alguém e tive discussões com o autor do texto, sem que ele pudesse me ouvir. Todas as vezes em que chorei ou ri no metrô ou no ônibus e tive que encarar olhares de estranhos que se incomodaram com esses comportamentos tão inconvenientes. Lembrei-me que ler é perigoso e até ilegal em alguns lugares. Lembrei-me de todos os subterfúgios que tinha usado pra poder ler onde e quando isso não era a melhor coisa a fazer, de todo o dinheiro que tinha gastado com livros, de todas as horas que usei lendo quando poderia estar vendo TV. Percebi que agora eu estava prestes a me tornar um traficante de palavras. Tiquei sim no quadradinho. Dei nome à culpada: “minha mãe”. E continuei a responder o formulário, certo de que alguns crimes compensam.

A ideia de que ler é perigoso não é original. A história acima, embora totalmente verdadeira, só foi contada sob inspiração de um texto de Guiomar de Grammont, que circula pela internet desde 1999. “Ler devia ser proibido”, um genial exercício de ironia da autora mineira, nos fala de um mundo em que a leitura tem cada vez menos valor e onde é fácil adotar a ideia de que a leitura é uma perda de tempo perigosa e inútil. Se você não conhece o texto, que tal ler agora? Mas não vai contar pra ninguém que fez isso, hein?

→ <http://mardehistorias.wordpress.com/2009/03/16/ler-devia-ser-proibido/>



# Fazer e contar é só começar...

## JOGO DA MEMÓRIA COM TAMPINHAS

O jogo da memória diverte pessoas de qualquer idade, desde as crianças mais novas até os acompanhantes no hospital.

Nesta edição vamos ensinar você a fazer um jogo de memórias usando adesivos e tampinhas de plástico, que podem ser de leite, refrigerante etc. Você pode montar o jogo com a quantidade de pares que quiser e alterar os motivos: animais, carros, personagens, letras e números. As crianças mais novas gostam de usar as tampinhas para montar e desmontar pirâmides. Você também pode usá-las para criar novas histórias, as crianças adoram!

### Veja como é simples fazer:

- Junte 24 unidades de tampinhas
- Limpe bem dentro das tampinhas
- Separe e cole adesivos iguais do lado de dentro de duas tampinhas e monte o seu jogo.

Muito simples e divertido!

Como opção, em vez de adesivos você pode desenhar, recortar e colar suas próprias gravuras ou pedir ajuda para as crianças. Já fica valendo a brincadeira.



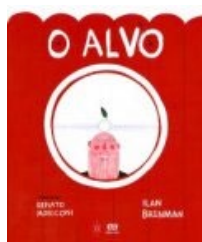


# Varal Literário



## O GATO E O ESCURO

Adultos e crianças vão se encantar com esta fábula que poeticamente retrata o fascínio pelo proibido ao falar sobre o desejo da descoberta, os riscos da desobediência, o gosto pela aventura e a necessidade de autonomia.



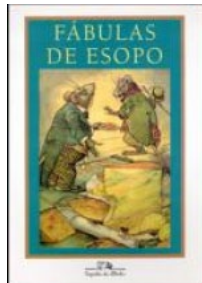
## O ALVO

Como tantos contadores de histórias conseguem contar a história certa, para a pessoa certa, no momento certo? Este livro responde essa curiosa pergunta. E, claro, a resposta se dá com uma bela história que acontece em uma pequena cidade da Polônia do século XIX onde um velho professor, contador de histórias, sempre tem algo para contar quando fazem a ele uma pergunta. E, em todas às vezes, acerta no Alvo!



## COMO ENSINAR SEUS PAIS A GOSTAREM DE LIVROS PARA CRIANÇA

Aqui são os pais que serão convencidos pelas crianças a descobrirem o fascinante mundo da literatura infantil. Com argumentos divertidos e instigantes será difícil os pais resistirem: “Se seus pais detestam quando vêem um bicho passeando pelas páginas de um livro com um cocô na cabeça...explique para eles que você já viu coisas bem piores ao andar pelas ruas, como um homem de carne e osso dormindo ao lado de uma lata de lixo”. Estas são algumas das dicas dos autores Alain Serres e Bruno Heitz para as crianças apresentarem a literatura infantil aos seus pais.



## FÁBULAS DE ESOPHO

Com certeza, todos nós, em nosso cotidiano, deparamo-nos com personagens das fábulas. Quem já se colocou na pele do lobo e/ou do cordeiro? Cigarras, formigas, raposas, ratos e leões são algumas das personagens que pensam, agem e sentem como os seres humanos. Essas histórias de animais, que nos fornecem pistas para que pensemos sobre nossos próprios dilemas, são as FÁBULAS – histórias milenares, curtas, bem-humoradas, mágicas e profundas. São na verdade um “estudo sério sobre o comportamento humano.” Espalhadas pelo mundo, continuam atuais e foram contadas há mais de 2.500 anos, por Esopo, um suposto escravo grego.



## A CAMA DOS SONHOS

A Cama dos Sonhos é um livro pop-up, divertido e cheio de possibilidades para brincar. Uma criança cansada da sua cama de todo dia passa a imaginar outras tantas. Tem cama que voa, cama-cabana, cama-elefante e muitas mais que cabem na imaginação de uma criança. Em cada página uma cama surpreendente e um tanto de dobraduras, abas e filipetas. O que será que tem aqui? Dizem as crianças ao verem cada dobradura. Descobrir é parte da diversão. O personagem do livro é móvel e passeia por todas as camas, aconchega-se em cada uma delas até se cansar e imaginar a próxima.

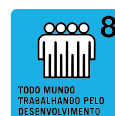
### Apoiadores:

Editora Lua • BVDA • Conexão Médica • Laborprint • Leitor Recortes • Muller & Camacho • GTEC • Minhas Inscrições • Símbolo • Film Planet • Tentáculo Áudio • Garilli • Paulo Zilberman - ilustrador • Cecilia Castro Cunha - Serviços Gastronômicos • Walter Rodrigues – Estilista • Centro de Voluntariado São Paulo • Eii! Comunicação • Imagem Paulista • Intercode • Leitor Recortes • Muller & Camacho • Oficina da Palavra • Propaganda & Marketing • RWA - Artes Gráficas • SPO + Pantani • TrakHealth • Up and UP • Zmais • MCD • hotel:filmes • Open Films • TV Globo.

### Sócio Mantenedores:

Perfect • Davis e Koszura Advogados Associados • MPM • Capelania Católica • CESP Companhia Energética.

A produção deste material só foi possível através do Apoio:



SPO + PANTANI



Auditoria:

